

Relatório de Atividades e Contas 2019

[THE PORTO PROTOCOL FOUNDATION]

30.6.2020

A handwritten signature in blue ink, consisting of a stylized, cursive letter 'P' with a vertical line extending downwards from its base.

Índice

I. APRESENTAÇÃO

1. Missão e eixos de atuação estratégica

A Missão do Porto Protocol é de construir uma rede de agentes de mudança e de soluções climáticas viáveis para a cadeia de valor do vinho, de modo a que, de forma coletiva e colaborativa, possamos contribuir efetivamente para a emergência climática.

De modo a materializar esta missão, o Porto Protocol definiu como principais linhas de atuação:

- **DIVULGAÇÃO** de boas práticas, projetos, ferramentas, soluções, iniciativas, artigos e estudos, elaborados pela fundação, pelos nossos membros e / ou instituições nacionais ou internacionais, com o objetivo de reduzir o impacto das alterações climáticas
- **ORGANIZAÇÃO** de eventos, seminários e webinars, palestras, encontros, com o objetivo de promover e inspirar a proteção do meio ambiente, a redução do impacto das alterações climáticas ou do património natural
- **PROJETO E IMPLEMENTAÇÃO** de programas ou ferramentas ambientais, em parceria com os nossos membros ou com outras instituições
- **INTERCÂMBIO E ENVOLVIMENTO** em projetos e parcerias com instituições nacionais e internacionais com o mesmo objetivo ou semelhante

2. Órgãos sociais

- **Conselho de Administração**

Rui Jorge de Almeida e Sousa Magalhães

David Bruce Fonseca Guimaraens

- **Diretor Executivo**

Adrian William Michael Bridge

- **Fiscal Único**

PricewaterhouseCoopers & Associados – SROC (representado por Joaquim Miguel de Azevedo Barroso)

II. ATIVIDADE DA FUNDAÇÃO EM 2019

1. Ativação da Fundação

Nos meses que se seguiram à constituição da Fundação, a sua atividade incidiu essencialmente na estabilização de um processo de funcionamento contínuo da mesma, nomeadamente:

- Contratação de uma equipa dedicada
- Constituição dos documentos necessários à sua normal atividade, nomeadamente regulamento de membros, código de conduta, entre outros.
- Construção das linhas estratégicas de atuação
- Construção de um plano de atividades para o ano de 2020, em conformidade com a missão e objetivos delineados.

2. Preparação dos canais de comunicação

Tendo surgido no âmbito de duas conferências dedicadas à partilha de soluções climáticas para a indústria do vinho, a Fundação tinha já na sua génese uma rede extensa de membros e uma plataforma online. No ano de 2019 procedeu-se à:

- a. Ativação e reorganização da plataforma online: atualização da informação disponibilizada, criação de novos canais e reconfiguração dos existentes.
- b. Reorganização da base de membros e dos canais de comunicação com os mesmos (newsletter, redes sociais)
- c. Contacto individualizado com os membros

A atividade realizada pela Fundação Porto Protocol em 2019 foi crucial para que em 2020 estivesse preparada para, de forma organizada e proactiva, começasse a cumprir a sua missão.



3. Contas do exercício findo em 2019

1. Balanço

		<u>Nota</u>	<u>31 de dezembro</u> <u>2019</u>
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis			3 220
			<u>3 220</u>
Ativo corrente			
Caixa e depósitos bancários		5	239 648
			<u>239 648</u>
Total do ativo			<u>242 868</u>
Fundos Patrimoniais			
Fundos		9	250 000
			<u>250 000</u>
Resultado líquido do período			(17 748)
Total dos Fundos			<u>232 252</u>
Passivo			
Passivo corrente			
Fornecedores			7 044
Outras dívidas a pagar		11	3 572
			<u>10 616</u>
Total do passivo			<u>10 616</u>
Total dos Fundos e do passivo			<u>242 868</u>

2. Demonstrações dos Resultados

		<u>Nota</u>	<u>31 de dezembro</u> <u>2019</u>
Fornecimentos e serviços externos		14	(17 699)
Outros gastos		15	(49)
			<u>(17 748)</u>
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos			<u>(17 748)</u>
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)			<u>(17 748)</u>
Resultados antes de impostos			<u>(17 748)</u>
Resultado líquido do exercício			<u>(17 748)</u>

3. Demonstrações dos Fluxos de Caixa

	<u>31 de dezembro</u> <u>2019</u>
Fluxos de caixa das atividades operacionais	
Pagamentos a fornecedores	(10 352)
Fluxos de caixa líquidos das atividades operacionais	<u>(10 352)</u>
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	
Recebimentos provenientes de:	
Realizações de dotação	250 000
Fluxos de caixa líquidos das atividades de financiamento	<u>250 000</u>
Variação de caixa e seus equivalentes	239 648
Caixa e seus equivalentes no início do período	-
Caixa e seus equivalentes no fim do período	<u>239 648</u>
Detalhe da Caixa e equivalentes de caixa	
Depósitos bancários	239 648
	<u>239 648</u>

4. Demonstrações das alterações nos fundos patrimoniais

	<u>Fundos</u>	<u>Resultado líquido do período</u>	<u>Total</u>
Resultado líquido do período		(17 748)	(17 748)
Resultado integral		(17 748)	(17 748)
Operações com detentores de capital no período			
Realizações dotação	250 000	-	250 000
	<u>250 000</u>	-	<u>250 000</u>
A 31 de dezembro de 2019	<u>250 000</u>	<u>(17 748)</u>	<u>232 252</u>

5. Fluxos de Caixa

Em 31 de dezembro de 2019, o detalhe de caixa e equivalentes de caixa apresentam os seguintes valores:

	<u>2019</u>
Depósitos bancários	239 648
Caixa e equivalentes de caixa	<u>239 648</u>

6. Políticas Contabilísticas, Alterações nas Estimativas Contabilísticas e Erros

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem.

6.1. Conversão cambial

Moeda funcional e de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras estão mensurados na moeda do ambiente económico em que a entidade opera (moeda funcional), o euro.

Transações e saldos

As transações em moedas diferentes do euro são convertidas na moeda funcional utilizando as taxas de câmbio à data das transações. Os ganhos ou perdas cambiais resultantes do pagamento/recebimento das transações bem como da conversão pela taxa de câmbio à data do balanço, dos ativos e dos passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na demonstração dos resultados na rubrica de gastos de financiamento, se relacionadas com empréstimos ou em outros ganhos ou perdas operacionais, para todos os outros saldos/transações.

6.2. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade. Este custo inclui o custo estimado à data de transição para NCRF e os custos de aquisição para ativos obtidos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil, ou a capacidade produtiva dos ativos são reconhecidos no custo do ativo.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

As depreciações são calculadas sobre o valor de aquisição pelo método das quotas constantes, iniciando-se a sua depreciação quando o bem se encontra disponível para uso. As vidas úteis estimadas para os ativos fixos tangíveis mais significativos são conforme segue:

	<u>Anos</u>
Edifícios e outras construções	50
Equipamento de transporte	4

Sempre que existam indícios de perda de valor dos ativos fixos tangíveis, são efetuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do ativo, e quando necessário registar uma perda por imparidade. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do ativo, sendo este último calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do ativo no fim da sua vida útil.

As vidas úteis dos ativos são revistas em cada período de relato financeiro. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

Os ganhos ou perdas na alienação dos ativos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do ativo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

6.3. Clientes e Outras contas a receber

As rubricas de Clientes e Outras contas a receber são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de ajustamentos por imparidade (se aplicável). As perdas por imparidade dos clientes e contas a receber são registadas, sempre que exista evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação. As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em "Ajustamento de contas a receber", sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou desapareçam.



6.4. Caixa e equivalentes de caixa

O caixa e equivalentes de caixa incluem caixa e depósitos bancários.

6.5. Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre rendimento do período compreende os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre o rendimento são registados na demonstração dos resultados, exceto quando estão relacionados com itens que sejam reconhecidos diretamente nos capitais próprios. O valor de imposto corrente a pagar, é determinado com base no resultado antes de impostos, ajustado de acordo com as regras fiscais em vigor.

Os impostos diferidos são reconhecidos usando o método do passivo com base no balanço, considerando as diferenças temporárias resultantes da diferença entre a base fiscal de ativos e passivos e os seus valores nas demonstrações financeiras.

Os impostos diferidos são calculados com base na taxa de imposto em vigor ou já oficialmente comunicada à data do balanço, e que se estima que seja aplicável na data da realização dos impostos diferidos ativos ou na data do pagamento dos impostos diferidos passivos.

6.6. Gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes réditos e gastos são reconhecidas como ativos ou passivos, se qualificarem como tal.



6.7. Principais estimativas e julgamentos apresentados

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras são continuamente avaliados, representando à data de cada relato a melhor estimativa da gerência, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

7. Gestão do património

Não aplicável.

8. Diferimentos Ativos

Não aplicável.

9. Fundos Patrimoniais

Dotação Fundos

A dezembro de 2019 a dotação da Fundação The Porto Protocol é duzentos e cinquenta mil euros realizada pela The Fladgate Partnership – Vinhos, SA.

10. Estado e outros Entes Públicos

Não aplicável.

11. Outras Contas a Pagar

Em 31 de dezembro de 2019, o saldo de outras dívidas a pagar decompõe-se da seguinte forma:

	<u>2019</u>
Fornecedores de imobilizado - Grupo	3 220
Fornecedores - Gerais	352
Total saldo fornecedores - correntes	<u>3 572</u>

12. Benefícios concedidos a terceiros

No período não existem benefícios concedidos a terceiros.

13. Donativos e subsídios recebidos

No período não existem donativos ou subsídios recebidos.

14. Fornecimento e Serviços Externos

O detalhe dos gastos com fornecimentos e serviços externos é como segue:

	<u>2019</u>
Contencioso e notariado	416
Seguros	54
Comunicação	105
Serviços especializados	7 227
Serviços bancários	40
Serviços temporários	6 489
Outros	3 370
	<u>17 699</u>

15. Outros Gastos e Perdas

O detalhe dos outros gastos e perdas é como segue:

	<u>2019</u>
Outros Gastos	49
Total Outros gastos	<u>49</u>

16. Imposto sobre o Rendimento

Não aplicável.

17. Eventos Subsequentes

Os desenvolvimentos relacionados com a pandemia do Covid-19 estão a ser acompanhados pelo Conselho de Administração, não se prevendo impactos na atividade da Fundação.

P'lo Conselho de Administração

Diretor Executivo



Adrian William Michael Bridge

